proprietà nell'officina dello storico, Milão, Giuffrè, 1990

LAPIERRE, A; AUCOUTURIER, B.A. Simbologia do Movimento, Psicomotricidade e Educação. São Paulo: Manole, 1986.

LEBOULCH, J.A Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar. Porto Alegre:Artes Médicas, 1988/ O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até os 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001/O Desenvolvimento Psicomotor. Porto Alegre: Artmed, 1992.

NEGRINE, R.- SAGE Journals – Sage Publications, 1986, p.15

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1975.

**E-REFERÊNCIAS**

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pne - acesso em 27/07/2021

# O VALOR DA ARTE PARA A EDUCAÇÃO COMPLETA E EFICAZ

VERA LÚCIA COSTA CHAVES

**RESUMO**

O ensino de Arte permite ao aluno desenvolver aspectos como a sensibilidade, a percepção, a expressividade, a espontaneidade, a consciência de si, do outro e das diversas culturas. A arte tem por objetivo desenvolver aspectos sociais do aluno bem como auxiliá-lo na construção do conhecimento, permitindo-o a compreender a sua realidade e a tornar-se criativo diante de seus problemas. A arte ajuda a desenvolver nos alunos a capacidade de se relacionar, de sentir e de assumir uma consciência crítica. Este artigo tem por finalidade apresentar uma reflexão sobre a arte, para mostrar como ela é importante na formação da criança.

**Palavras-chave:** Arte; Educação da criança; Linguagem.

**INTRODUÇÃO**

Arte (do termo latino ars, significando técnica e/ou habilidade) pode ser entendida como a atividade humana ligada às manifestações de ordem estética ou comunicativa, realizada por meio de uma grande variedade de linguagens.

As técnicas para uma obra de arte ser construída são as mais diversas. Cada técnica caracteriza-se pelo emprego do material físico e de como se maneja tal material para atingir os resultados desejados.

Ao mesmo tempo, mesmo que uma dada atividade seja considerada arte de modo geral, há muita inconsistência e subjetividade na aplicação do termo. Por exemplo, é hábito, entre os ocidentais, chamar de arte o canto operístico, mas cantar despreocupadamente enquanto trabalhamos muitas vezes não é tido como arte. Pode haver, assim, uma série de outros parâmetros que as culturas empregam para separar o que consideram arte do que não consideram.

Mesmo que se possa, em tese, estabelecer parâmetros gerais válidos consensualmente, a análise de cada caso pode ser extraordinariamente complexa e

inconsistente. Num contexto geográfico, se a cultura ocidental chama de arte a ópera, possivelmente uma cultura não ocidental poderia considerar aquele tipo de canto muito estranho. Na perspectiva histórica, muitas vezes um objeto considerado artístico em uma determinada época pode ser considerado não artístico em outra.

A mudança de paradigma estava ligada a transformações culturais desencadeadas pelo cientificismo e pelo iluminismo. Estas correntes de pensamento passaram a defender a tese de que a arte não era uma ciência, não podia descrever com exatidão a realidade, e por isso não poderia ser um veículo adequado para o conhecimento verdadeiro. Não sendo uma ciência, a arte passou para a esfera da emoção, da sensorialidade e do sentimento. A própria origem da palavra "estética" deriva de um termo grego que significa "sensação". Em trabalhos de Jean-Baptiste Dubos, Friedrich von Schlegel, Arthur Schopenhauer, Théophile Gautier e outros, nasceu o conceito de arte pela arte, onde ela tinha um fim em si mesma, despojando-a de toda a sua antiga funcionalidade e utilidade prática e associações com a moral. Ao mesmo tempo em que isso abriu um novo e rico campo filosófico, gerou dificuldades importantes: perdeu-se a capacidade de se entender a arte antiga em seu próprio contexto, onde ela era toda funcional - um testemunho desta tendência é a proliferação de museusno século XIX, instituições onde todos os tipos de arte são apresentados fora de seu contexto original -, e criaram-se conceitos inteiramente baseados na subjetividade, tornando cada vez mais difícil encontrar-se pontos objetivos em comum que pudessem ser aplicados a qualquer tipo de arte, tanto para defini-la quanto para valorá-la ou interpretar seu significado. O esteticismo foi um dos elementos teóricos básicos para a emergência do Romantismo, que rejeitou o utilitarismo da arte e deu um valor principal à criatividade, à intuição, à liberdade e à visão individuais do artista, erigindo-o ao status de demiurgo e profeta e fomentando, com isso, o culto do gênio. Por outro lado, o esteticismo ofereceu uma alternativa para a descrição de aspectos do mundo e da vida que não estão ao alcance da ciência e da razão. Charles Baudelaire foi um dos primeiros a analisar a relação da arte com o progresso e a era industrial, prefigurando a noção de que não existe beleza absoluta, mas que ela é relativa e mutável de acordo com os tempos e com as predisposições de cada indivíduo. Baudelaire acreditava que a arte tinha um componente eterno e imutável - sua alma - e um componente circunstancial e transitório - seu corpo. Este dualismo nada mais do que expressava a dualidade inerente ao homem em seu anelo pelo ideal e seu enfrentamento da realidade concreta.

Em que pese a grande influência do esteticismo, cujo corolário apareceria no início do século XX na forma do abstracionismo, uma apoteose do individualismoartístico, houve correntes que o combateram. Hippolyte Taine elaborou uma teoria de que a arte tem um fundamento sociológico, aplicando-lhe um determinismo baseado na raça, no contexto social e na época. Reivindicou, para a estética, um caráter científico, com pressupostos racionais e empíricos. Jean Marie Guyau apresentou uma perspectiva evolucionista, afirmando que a arte está na vida e evolui com ela, e assim como a vida se organiza em sociedades, a arte deve ser um reflexo da sociedade que a produz. A estética sociológica teve associações com os movimentos políticos

de esquerda, especialmente o socialismo utópico, defendendo, para a arte, o retorno a uma função social, contribuindo para o desenvolvimento das sociedades e da fraternidade humana, como se percebe nos trabalhos de Henri de Saint-Simon, Lev Tolstoi e Pierre Joseph Proudhon, entre outros. John Ruskin e William Morris denunciaram a banalização da arte causada pelo esteticismo e pela sociedade industrial, e defenderam a volta ao sistema corporativo e artesanal medieval.

Na mesma época, a arte começou a ser estudada sob o ponto de vista psicológico e semiótico através da contribuição de Sigmund Freud. Ele declarou que a arte poderia ser uma forma de representação de desejos e de sublimação de pulsõesirracionais reprimidas. Disse que o artista era um narcisista, e que as obras de arte podiam ser analisadas da mesma forma que os sonhos, os símbolos e as doenças mentais. Continuou nessa linha seu discípulo Carl Jung, que introduziu o conceito de arquétipo na análise artística. Outra novidade foi introduzida por Wilhelm Dilthey, considerando arte e vidaserem uma unidade. Prefigurando a arte contemporânea, reconheceu a importância da reação do público na definição do que é um objeto artístico, o que instaurava uma espécie de anarquia do gosto, inaugurando a estética cultural. Reconheceu, também, que a época assinalava uma mudança social e uma nova interpretação da realidade. Ao artista, caberia intensificar nossa visão de mundo em uma obra coerente e significativa.

Na primeira metade do século XX, conceitos inovadores foram introduzidos pela Escola de Frankfurt, destacando-se Walter Benjamin e Theodor Adorno, estudando os efeitos da industrialização, da tecnologia e da cultura de massa sobre a arte. Benjamin analisou a perda da aura do objeto artístico na sociedade contemporânea, e Adorno refletiu que a arte não é um reflexo mecânico da sociedade que a produz, pois a arte expressa o que não existe e indica a possibilidade de transformação e transcendência. Representante do pragmatismo, John Dewey definiu a arte como "a culminação da natureza", defendendo que a base da estética é a experiência sensorial. A atividade artística seria uma consequência da atividade natural do ser humano, cuja forma organizativa depende dos condicionamentos ambientais em que se desenvolve. Assim, arte seria o mesmo que "expressão", onde fins e meios se fundem em una experiência agradável. Já Ortega y Gasset apontou o caráter elitista e a desumanização da arte de vanguarda, devido ao seu hermetismo, ao repúdio da imitação da natureza e à perda da perspectiva histórica. Na escola semiótica, Luigi Pareyson elaborou uma estética hermenêutica, onde arte é a interpretação da verdade. Para ele, a arte é "formativa", ou seja, expressa uma forma de fazer que, ao mesmo tempo, inventa sua própria linguagem e seus meios. Assim, a arte não seria o resultado de um projeto predeterminado, mas simplesmente encontraria o resultado no processo de fazer. Pareyson influenciou a chamada Escola de Turim, que desenvolveu o conceito ontológico de arte. Umberto Eco, seu maior expoente, afirmou que a obra de arte só existe em sua interpretação, na abertura de múltiplos significados que pode ter para o espectador.

Chegando-se aos meados do século XX, o assunto se tornou tão complexo, volátil e subjetivo que muitos estudiosos abandonaram de todo a ideia de que a definição do que é arte é de alguma

forma possível. A título de exemplo, citem-se algumas opiniões: Morris Weitz declarou que "o próprio caráter aventuroso e expansivo da arte, suas constantes mutações e novidades, tornam ilógico que estabeleçamos qualquer conjunto de propriedades definidas". Robert Rosenblum disse que "hoje em dia a ideia de definirmos arte é tão remota que não acredito que alguém teria coragem de fazê-lo", e Wladyslaw Tatarkiewicz afirmou que "nosso século chegou à conclusão de que conseguirmos uma definição abrangente do que é arte é não apenas algo dificílimo, como impossível". Essas visões, porém, não impediram que outros críticos lançassem opiniões diferentes, crendo ser possível uma definição. Alguns delas contornaram o problema central da definição propriamente dita, e estabeleceram parâmetros externos para definir o fato artístico, recorrendo à consagração institucional, à autoridade, ou à resposta do público ou de pessoas consideradas peritas. Um exemplo é a definição de George Dickie: "um objeto artístico é em primeiro lugar um artefato, e em segundo, é um conjunto de aspectos que legitimou sua proposta de merecer atenção especial de alguma pessoa ou pessoas agindo em nome de alguma instituição social". Às vezes, se recorre à sua localização e ao contexto cultural, como na declaração de Thomas McEvilley, dizendo que "é arte o que está num museu... Parece bem claro que hoje em dia mais ou menos qualquer coisa pode ser chamada de arte. A questão é: ela foi chamada de arte pelo 'sistema de arte'? Em nosso século, isso é tudo o que é preciso para definir arte". Na mesma linha de ideias, Robert Hughes disse que algo é arte "se foi criado com o fim expresso de ser considerado como tal e foi colocado em um contexto em que é visto como tal". Segundo a definição da Encyclopædia Britannica, arte é aquilo que é criado deliberadamente pelo homem como uma expressão de habilidade ou da imaginação.

## DESENVOLVIMENTO

As artes têm um papel muito importante na formação integral do aluno, já que são capazes de transformar o estudante por meio da magia, da fantasia, da descoberta e da aventura, possibilitando o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade desde os primeiros anos de vida da criança.

De acordo com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), as aulas de artes devem contemplar atividades que envolvam as quatro linguagens existentes, são elas: a música, o teatro, a dança e as artes visuais.

No entanto, apesar da recomendação dos PCNs, as instituições de ensino tinham o dever de incluir somente aulas de música ao espaço destinado as artes. Mas, com a recente sanção do Governo Federal – lei n° 13.278/16 -, as escolas públicas e privadas têm a partir de agora cinco anos para incorporar aulas de teatro, artes visuais e dança ao currículo do ensino básico brasileiro, contemplando a Educação Infantil e os Ensinos Fundamental e Médio.

O pensamento, a imaginação, a percepção e a sensibilidade de uma criança devem ser trabalhados de forma integrada, favorecendo o desenvolvimento das suas capacidades criativas, de acordo com a faixa etária.

Ao trabalhar com as artes visuais, é importante envolver o aluno em um contexto social para que ele organize as ideias, invente, crie e construa a linguagem

da arte por meio das várias leituras do mundo. Para tanto, é fundamental que o professor compreenda como se dá o processo de criação de cada faixa etária, para que possa propiciar aos alunos a oportunidade de crescer por meio de suas experiências artísticas.

Para estimular o estudante a usar a sua criatividade nas produções, é importante oferecer a ele uma ampla variedade de materiais e ensinar pequenas técnicas, por exemplo, a de misturar as cores. O objetivo não é a formação de artistas profissionais, mas sim de alunos que se enxerguem como construtores e participantes da sua própria aprendizagem de forma criativa.

A ideia de variar os instrumentos para criação artística auxilia o pensar em novas possibilidades. Além de desenvolver a coordenação motora fina e ampla de forma divertida, são propostos desafios para os alunos pintarem e desenharem, descobrindo, com o professor, novas maneiras de realizar esses desenhos ampliando o conhecimento e desenvolvendo a expressão. O ensino de Arte aborda uma série de significações, tais como: o senso estético, a sensibilidade e a criatividade.

"O desenho é um pedacinho da alma criança deitado num papel." Claparède

Pensar na criança como um ser inocente e sem critérios estéticos é seguramente ignorar e menosprezar sua capacidade. Devemos percebê-las, sim, como construtoras de seu próprio universo, onde suas atitudes e observações são parte deste mundo próprio, onde há a concessão de participarmos dele. É nessa independência e atemporalidade que o universo infantil se baseia, nos interesses rápidos e vorazes, nas criações e no faz de conta dessas criaturas ávidas de prazer e vida.

O educador deve estimular, encorajar e apreciar o resultado do esforço infantil. Jamais procure coisas "erradas" para apontá-las ou modificá-las. A criança que é sensibilizada em suas relações com o meio enriquece suas observações e experiências.

A criança trabalha com as mãos, aprendendo e apreendendo o mundo; vê através delas, manipulando e modificando, destruindo e construindo, observando, mas, sobretudo, criando. Através das atividades lúdicas, a criança consegue se exprimir; entretanto, também se torna necessário mostrar-lhe alternativas, perspectivas e concepções: a arte como coautora da nossa sociedade — ampliando, assim, sua visão de possibilidades, na experiência entre o real e o imaginário, do comparativo e do demonstrativo da realidade humana.

A arte, ou expressão artística, é um dos maiores instrumentos de avaliação com que o educador pode contar. Através dela, pode-se avaliar o grau de desenvolvimento mental das crianças, suas predisposições, seus sentimentos, além de estruturar a capacidade criadora, desenvolver o raciocínio, a imaginação, a percepção e o domínio motor.

A criança, mesmo antes de aprender a ler e a escrever, reage positivamente aos estímulos artísticos, pois ela é criadora em potencial. Nessa fase, as atividades de artes fornecerão ricas oportunidades para o desenvolvimento das crianças, uma vez que põem ao seu alcance os mais diversos tipos de material para manipulação.

Na escola, quanto maiores

forem as oportunidades de descobertas, manipulações e construções que o educador oferecer às crianças, maiores serão as chances de um desenvolvimento harmonioso e compatível com suas possibilidades. Sendo assim, entre os cantinhos exploratórios, não pode faltar um dedicado às artes. Quando se desenha ou se desenvolve uma atividade artística criativa, podemos dizer que se vive um momento de introspecção.

É necessário atentar para como as crianças se aproximam e agem em relação ao aspecto artístico do conhecimento, essas observações ajudarão o professor a planejar, sabendo como propor experiências, atividades e situações que façam avançar as percepções e observações das crianças, bem como seu repertório de saberes.

Um cantinho artístico exclusivo na sala de aula favorecerá as práticas interdisciplinares dentro de uma proposta construtiva, em que o educador poderá atuar de um modo mais criativo e direto, oferecendo às crianças oportunidades para que expressem seus sentimentos e anseios, através de atividades de pintura, modelagem, expressão corporal, músicas e brincadeiras diversificadas.

O uso constante do cantinho das artes desenvolverá nas crianças sua imaginação e sua sociabilidade, além de dominar as angústias e os medos que aparecem mesclados de fantasia e realidade

O período dos 2 aos 7 anos é de descoberta com relação a como atuar por meio de representações, no sentido do uso de linguagens. A criança nessa faixa etária se encontra em fase de pensamento concreto e faz largo uso de seus sentidos para enriquecer suas experiências. Enquanto seres em processo de humanização, constroem-se como tal nas relações com a natureza, com seus semelhantes, consigo mesmo e com sua cultura. Nessa fase, as atividades artísticas fornecerão ricas oportunidades para o seu desenvolvimento, uma vez que põem ao seu alcance os mais diversos tipos de material para manipulação.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) trata a arte como uma das formas de linguagem e de contato com objetos de conhecimento importantes no desenvolvimento das capacidades de expressão e comunicação das crianças.

Na Educação Infantil, não deve haver a preocupação com a formação de artistas que dominam com autonomia a sintaxe das linguagens, mas, sim, em favorecer o acesso às linguagens com o intuito da formação de leitores, usuários do simbolismo presente nas representações de arte.

O ensino da arte como uma das práticas pedagógicas para o desenvolvimento da criança na pré-escola contribui para sua formação cultural, construção da sensibilidade e fatores relacionados ao conhecimento.

De acordo com a BCNN (Base Nacional Comum Curricular), a “Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas”, produzir atividades que consigam comportar a bagagem histórica da criança e fazê-la se expressar e ver a expressão do outro são importantes para seu desenvolvimento

A Arte demostra como a criança vê o que a sua volta, é por meio

das atividades artísticas proporcionadas pelo professor que ela irá reproduzir, do seu modo, o ambiente adulto, a realidade.

O trabalho de artes na Educação Infantil pode contribuir para o conhecimento físico, biológico, lógico-matemático, químico, linguagem oral, escrita, entre outros, que serão necessários na idade adulta. Isto pode ser observado quando descobrimos os ingredientes e fazemos o grude para a pintura a dedo, quando utilizamos as cores da natureza para realizar um trabalho, quando fazemos pintura invisível, colagens, recortes e tantas outras atividades que podem ser desenvolvidas, proporcionando um momento de aprendizagem.

À medida que a criança compreende o funcionamento do mundo, vai buscando mecanismos para se expressar em relação a ele. Obviamente, emoções fazem parte da nossa jornada de vida. O detalhe é que na infância tudo é novo!

A arte na infância também facilita o reconhecimento que a criança tem de si em relação aos outros. As escolhas de formatos, tamanhos e cores nos desenhos e nas modelagens de massinha, por exemplo, são indicativos de que as informações externas vêm sendo absorvidas e interpretadas de forma completa, por todos os 5 sentidos.

Enquanto cria um personagem com determinadas características, a criança aguça sua sensibilidade e sua capacidade de observação. Quando transpõe as características de alguém ou de algum personagem para o papel, por exemplo, é porque se identifica com outro indivíduo, reconhecendo nele tanto semelhanças como diferenças.

As atividades artísticas funcionam como pequenos estímulos ao desenvolvimento cognitivo infantil, servindo como facilitadores da aprendizagem formal que acontecerá posteriormente, na escola. Cada iniciativa representa um processo de reflexão e planejamento que vai ficando mais complexo a cada ano.

A exposição de meninos e meninas à arte, especialmente na primeira infância, traz inúmeros benefícios. A melhor parte é que, por tomarem a atividade artística como brincadeira, devido ao aspecto lúdico, a evolução se dá de forma natural e gradativa.

No desenvolvimento físico, manifestações artísticas como a dança e o teatro rendem boa consciência corporal e aprimoramento motor, além de auxiliarem na noção espacial. No caso da pintura, a coordenação motora fina vai evoluindo aos poucos, bem como a capacidade de distinguir e fazer escolhas de materiais, técnicas, texturas e formas.

Por meio da arte, é possível avaliar o grau de desenvolvimento mental dos pequenos, entender suas predisposições e sentimentos, inclusive suas queixas. É possível ter pistas de como essa criança compreende a si mesma e sua realidade, perceber o quanto ela oferece de capacidade criadora e imaginação. Potenciais problemas afetivos, de cognição e de habilidades motoras são facilmente percebidos.

Mesmo antes de aprender a ler e a escrever, uma criança naturalmente reage de forma positiva aos estímulos artísticos — é uma criadora em potencial. Por isso, antes mesmo que se possa perceber alguma dificuldade em alfabetização, por exemplo, a arte fornece pistas para desafios na linguagem e mostra peculiaridades cognitivas, afetivas e relacionadas à capacidade

física (visão, audição) daquele indivíduo.

Percebemos, então, que o contato precoce com as artes é extremamente positivo. É preciso, porém, que a abordagem em relação à arte observe as peculiaridades da faixa etária e do grau de desenvolvimento da criança. O pensamento, a capacidade imaginativa, a percepção, a habilidade intuitiva, a sensibilidade e a cognição devem ser trabalhados de forma integrada e interdisciplinar.

A arte é importante na vida da criança, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo mais sensível e que vê o mundo com outros olhos. Os seres humanos são dotados de criatividade e possuem a capacidade de aprender e de ensinar. A criatividade da criança precisa ser trabalhada e desenvolvida, e é por meio do trabalho realizado com a arte nas escolas que isso será possível.

"Arte se ensina, Arte se aprende" .Buoro (2000, p 39 )

O professor precisa mostrar à criança que há outras possibilidades de representação e, para isso, pode enriquecer seu repertório através de observações de obras ou figuras, podendo, também, discutir com a classe ou individualmente outras maneiras de representação. O importante é que o professor desafie seu aluno para que ele desenvolva sua poética pessoal. A presença da organização e da regra faz surgir nas criações teatrais das crianças uma outra linha, a linha de palco, que divide o palco da platéia. De acordo com as autoras Martins, Picosque e Guerra (1998) é importante que nesse período a criança aprenda uma música que goste, pois ela está em sintonia com a produção musical de seu meio. É importante ainda que o professor coloque a criança em contato com produções de outras épocas e culturas para que ela desenvolva a "escuta ativa" e perceba os diferentes aspectos estruturais e emocionais da música aumentando, dessa forma, seu repertório e valorizando a produção musical do ser humano.

Esta manifestação natural no universo infantil. Afinal, não há método a ser seguido, tampouco hierarquia. Nesse cenário, há apenas a vontade e o impulso de expressar percepções ainda em construção.

A arte na infância também facilita o reconhecimento que a criança tem de si em relação aos outros. As escolhas de formatos, tamanhos e cores nos desenhos e nas modelagens de massinha, por exemplo, são indicativos de que as informações externas vêm sendo absorvidas e interpretadas de forma completa, por todos os 5 sentidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte é essencial para o amadurecimento cognitivo, pois ajuda a criança não apenas a construir sua percepção de mundo, mas a expressá-la.

A arte é uma linguagem que fará com que a criança se expresse através de diferentes elementos e será a criatividade e a imaginação que terão um papel muito importante em todo esse processo. A arte para as crianças é uma forma de viver e tem muitos benefícios.

Quando a criança desenha, pinta, ou realiza outras atividades de